 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) - Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso) - Coordenador/a Diante de uma doen?a, um infort?nio, quando a vida n?o sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e afli?es decorrentes da doen?a? Contar as hist?rias acerca desses epis?dios talvez seja o que de melhor os seres humanos j? elaboraram para orientar a resolu??o dos problemas pr?ticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de sa?de. O recurso a diferentes especialistas terap?uticos insere-se numa l?gica denominada de itiner?rio terap?utico; itiner?rio este que expressa a busca pela cura ou mitiga??o do sofrimento. De que modo se d? a utiliza??o dos rem?dios caseiros feitos ? base de ervas e outras subst?ncias animais e minerais na constru??o do itiner?rio terap?utico entre as popula?es ind?genas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de sa?de? Como as narrativas acerca destes epis?dios de doen?as trazem consigo os princ?pios de ordena??o e sentido da experi?ncia da doen?a? O Grupo de Trabalho aceitar? trabalhos que oferecem respostas ou reflex?es para estas duas quest?es. O objetivo ? selecionar comunica?es que versem sobre a doen?a e sa?de enquanto experi?ncia, como processo de elabora??o sociocultural, cuja constru??o e negocia??o de seus significados se d? num universo de sistemas m?dicos diversos e de for?as pol?ticas n?o necessariamente sim?tricas, e que d?em destaque ou refiram-se a rem?dios ? base de ervas, subst?ncias animais e vegetais.

Itinerários terapêuticos e práticas de cura entre os Tenetehar-Tembé do Guamá (PA): saberes tradicionais, territorialidade(s) e dinâmicas ambientais

Autoria: Benedito Emílio da Silva Ribeiro, Vanderlúcia da Silva Ponte

Problematizamos a relação entre a transmissão e manutenção dos saberes sobre o uso das ?ervas medicinais? e os processos de promoção de saúde, tencionada com a defesa do território, entre os Tenetehar-Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG), situada na região nordeste do Estado do Pará. O work é resultante do Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão intitulado ?Wà Zemukátuhaw: práticas terapêuticas, território e cultura?, finalizado em dezembro de 2017 e financiado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. Tomamos como base metodológica o estudo etnográfico pautado em atividades de campo e na observação direta e participante com a comunidade de quatro aldeias da região do Guamá: Sede, Ytwuaçú, Ypyd?hô e Pinawá, desenvolvendo reuniões comunitárias, oficinas pedagógicas com os jovens e entrevistas semiestruturadas com os ?velhos? ? conhecedores da cultura ? para o registro dos saberes referentes às práticas terapêuticas. Através disso, realizamos o levantamento e mapeamento dos recursos culturais indispensáveis para a manutenção da saúde ? sobretudo aqueles existentes na floresta e no entorno das aldeias onde a pesquisa foi desenvolvida ? e a análise dos processos sócio-históricos e cosmológicos das práticas de cura entre os Tembé. Percebemos um processo de dinamização e fortalecimento do território e das trocas intergeracionais entre jovens e velhos em virtude das interações suscitadas durante as ações do projeto. Assim, constatamos que as práticas terapêuticas do povo Tenetehar-Tembé delimitam elementos de resistência, e r-existência (PORTO-GONÇALVES, 2008), que acionam a identidade e processos de territorialidade ao tencionarem com o Subsistema de Saúde Indígena e suas diretrizes científicas eurocentradas. Observamos também que a medicina tradicional, ou xamanística, consiste em um sistema integrador, que conecta o homem com a natureza e com o sobrenatural. Na perspectiva Tembé, a floresta é o lugar, por excelência, de morada dos espíritos e carrega uma força gigantesca, sendo suas plantas e animais aqueles com maior potencial curativo. Desta forma, preservar a

 ISBN: 978-85-87942-61-6

floresta e seus recursos ambientais, além de respeitar as entidades espirituais que ali habitam, também significa salvaguardar um patrimônio de alto valor terapêutico para os Tenetehar-Tembé e para a humanidade. E para preservar a floresta, é imperativo manter e defender ferozmente o território que a engloba. Portanto, compreendemos que o tema da saúde constitui-se em um recurso estratégico e justificador (BOLTANSKI & THÉVENOT, 1991) para fortalecer a defesa do território Tembé, enquanto direito legal deste povo, bem como a legitimidade política do grupo, reforçando os elementos fundamentais para a afirmação do ?Ser? Tenetehar-Tembé.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**